

BREVE PANORAMA DA GRAMÁTICA NO ENSINO E NA PESQUISA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

Carlos Felipe Pinto¹

Resumo: Neste texto, apresento uma breve discussão sobre a gramática no ensino do espanhol no Brasil. Para alcançar o objetivo proposto, faço um breve resumo sobre a história do ensino de espanhol no Brasil a partir de 1919 e do espanhol nos cursos de formação de professores, apresentando um histórico das teses de doutorado defendidas na área. Em seguida, como exemplo concreto, discuto os cursos de Letras-Espanhol no estado da Bahia no tocante à abordagem do componente gramatical em suas matrizes curriculares, apresento os Programas de Pós-Graduação que possuem linha de pesquisa em estudos gramaticais do espanhol e discuto sobre a formação dos professores de espanhol que atuam nesses cursos. O texto também discute a situação da área de gramática nos principais eventos nacionais da área. A análise realizada mostra que, embora a área de espanhol, ensino da língua e formação de professores de espanhol no Brasil tenha se desenvolvido muito nos últimos anos, cobrando um caráter científico especializado, os estudos gramaticais continuam incipiente e desfavorecidos no cenário nacional.

Palavras-chave: Língua espanhola; Gramática; Ensino de espanhol no Brasil; Formação de professores.

Resumen: En este texto, presento una breve discusión sobre la gramática en la enseñanza de español en Brasil. Para alcanzar el objetivos propuesto, hago un breve recorrido sobre la historia de la enseñanza de español en Brasil a partir de 1919 y del español en los cursos de formación de profesores, presentando un historial de las tesis de doctorado defendidas en el área. Enseguida, como ejemplo concreto, discuto los cursos de Letras-Espanhol en el estado de Bahia en lo tocante al tratamiento del componente gramatical en sus curriculum, presento los Programas de Posgrado que tienen línea de investigación en estudios gramaticales del español y discuto la formación del profesorado que actúa en esos cursos. El texto también discute la situación del área de gramática en los principales eventos nacionales del área. El análisis realizado muestra que, aunque el área de español, enseñanza de la lengua y formación de profesores de español en Brasil se haya desarrollado mucho los últimos años, cobrando un carácter científico especializado, los estudios gramaticales siguen incipientes y desfavorecidos en el escenario nacional.

Palabras clave: Lengua española; Gramática; Enseñanza de español en Brasil; Formación de profesores.

¹ Doutor em Linguística pela Unicamp. Professor de Língua Espanhola da Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ2 do CNPq (Processo 317607/2021-9). cfpinto@ufba.br.

1 Introdução

Rodrigues (2010)² e Guimarães (2014) apresentam uma análise da história do ensino de espanhol no Brasil. Guimarães (2014) toma, por razões justificadas, como marcos os períodos de 1870 e 1961³ e, já na sua introdução, fica evidenciado que o ensino de espanhol, compreendido no sentido macro, não é algo recente no Brasil: a partir de 1870, se ensinavam conteúdos de literaturas de língua espanhola no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro; a partir de 1905, a língua espanhola passou a ser ensinada na Academia de Comércio do Rio de Janeiro; a partir de 1919, o ensino de espanhol é oficializado na educação básica brasileira considerando sua implantação no Colégio Pedro II⁴. Guimarães (2014) ainda sinaliza que a *Gramática da língua espanhola para uso dos brasileiros*, de autoria de Antenor Nascentes, é de 1920.⁵

Uma observação importante feita por Guimarães (2014) é que nem sempre os conteúdos de língua e literatura estiveram reunidos na mesma disciplina (o que parece ficar claro com a implantação do ensino dos conteúdos das literaturas hispânicas em 1870 sem o ensino da língua espanhola). Essa observação é extremamente relevante para os fins deste texto porque: 1) apesar de a presença do espanhol, em sentido macro, não ser recente na educação brasileira, o estudo linguístico, no sentido micro, sim o é; 2) dentro dos estudos de língua espanhola, é preciso distinguir aqueles estudos dedicados à descrição e análise linguística do espanhol, em qualquer perspectiva teórica, dos estudos dedicados aos problemas de ensino e aprendizagem da línguas, no caso por brasileiros (estudos comparativos; metodologia de ensino etc.).

Uma análise do panorama brasileiro mostra que os estudos de língua espanhola em sentido micro se dão muito mais tardiamente que os estudos de literatura e se originam nos problemas comparativos do espanhol com o português e a necessidade de aprendizagem do estudante brasileiro. E, diferentemente do que aconteceu em diversos outros países não hispânicos, como Alemanha, Estados

² Rodrigues (2010) retrocede mais no tempo, pois dedica uma parte do trabalho ao ensino de línguas em geral no Brasil.

³ A primeira data institui o ensino de literaturas hispânicas no Colégio Pedro II a partir do decreto nº 4.468 de 1º de fevereiro de 1870. A segunda é quando se publica a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a partir da lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que regulamenta o ensino de línguas estrangeiras na educação básica nacional.

⁴ Guimarães (2014) comenta que a abertura desse concurso para espanhol no Colégio Pedro II foi um gesto de agradecimento do governo brasileiro ao governo uruguaio após notificação por ter aberto, em 1917, a cadeira de língua portuguesa com duração de 2 anos. Pode-se dizer que, nesse momento, começam os gestos tímidos de integração regional.

⁵ Quintela e Costa (2013) fazem uma discussão sobre o papel de Antenor Nascentes no ensino de espanhol no Brasil. Apresentam fragmentos do discurso de Antenor Nascentes na ocasião da recepção do título de professor emérito em que Nascentes comenta sua trajetória. Observa-se que o tema de sua dissertação para o concurso foi contrastes fonéticos entre o espanhol e o português e que, na ocasião de sua feitura, Nascentes estava lendo a gramática de Friedrich Diez.

Unidos e França, a agenda do funcionamento, história e diversidade do espanhol não fez parte da pauta do estudo do espanhol no Brasil até muito recentemente. Assim,

Uma questão que sobressai na pesquisa é o motivo de o Brasil não ter tido interesse em incluir a língua espanhola como matéria de ensino antes de 1905, uma vez que já se estudavam as suas literaturas, desde 1870, e o país estava cercado por outros que são falantes desse idioma, enquanto que as línguas inglesa e francesa entraram no ensino público no início do século XIX [1809]. (Guimarães, 2014, p. 24).

A resposta dada pelo autor remete à rivalidade luso-castelhana originada na idade média⁶ que chega ao Brasil com a transposição da coroa no século XIX, fazendo com que os vizinhos hispânicos, mesmo os aliados da Guerra do Paraguai, fossem vistos como rivais (especialmente por terem modelos políticos distintos do brasileiro).

Guimarães (2014, p. 20) também tece algumas considerações importantes sobre a atividade escolar, das quais é importante ressaltar: “a escola ensina conteúdos sistematizados e encadeados entre si que não são meras vulgarizações das ciências de referência, ao contrário, esses conteúdos foram historicamente construídos dentro da escola e para a escola”. Nesse sentido, fica claro que a escola não é um lugar de reprodução e vulgarização dos conhecimentos produzidos na Universidade, por exemplo.

Neste texto, tenho o objetivo de apresentar uma breve reflexão de como a discussão sobre a descrição e o funcionamento da língua espanhola, em especial do componente gramatical, se desenvolve atualmente no ambiente universitário brasileiro, considerando particularmente as universidades públicas que oferecem a habilitação em espanhol no estado da Bahia. Não pretendo fazer uma discussão exaustiva de nenhum dos tópicos abordados, mas apenas sinalizar que a área é muito recente e ainda está em fase de consolidação, tema que poderá ser desenvolvido mais minuciosamente em trabalhos futuros.

O texto está dividido da seguinte maneira: na seção 2, faço um breve apanhado dos objetivos dos Cursos de Letras no Brasil e algumas considerações sobre a habilitação em língua espanhola; na seção 3, apresento os Cursos de Letras-Espanhol das universidades públicas da Bahia, teço algumas considerações sobre os componentes gramaticais nos seus respectivos projetos pedagógicos vigentes, termino com considerações sobre a língua espanhola nos Programas de Pós-

⁶ É importante notar que diversos autores como Martins (2003) e Teyssier (2014) sinalizam o grande prestígio que o castelhano tinha sobre o português especialmente no período de 1580-1640, fazendo com que grandes escritores portugueses, como Gil Vicente, escrevessem em castelhano.

Graduação da área no estado; na seção 4, faço algumas considerações sobre a formação acadêmica dos professores efetivos (concursados) das universidades públicas baianas e sua respectiva produção científica no tocante aos estudos gramaticais; por fim, na seção 5, redireciono a discussão novamente para o âmbito nacional considerando o estudo da gramática do espanhol nas últimas edições dos 3 maiores eventos de língua espanhola no país; na seção 6, teço algumas considerações finais.

2 O espanhol no ensino superior⁷

A demanda pela formação de professores de espanhol devido à sua implantação na educação básica a partir do final da década de 1910 desencadeou o surgimento dos primeiros cursos de licenciatura para a formação específica de professores de espanhol. Guimarães (2014) sinaliza que o primeiro Curso de Letras do país foi o do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com a implantação da Faculdade de Filosofia e Letras em 1919, oferecendo os Cursos de Filosofia e Letras, Letras Clássicas e Letras Modernas. A partir da década de 1940, surgem os primeiros Cursos de Letras com habilitação em língua espanhola (em suas diferentes denominações e reformulações) que existem até os dias de hoje⁸:

Quadro 1 – Criação dos Cursos de Letras

Instituição	Cidade	Curso	Ano
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo	São Paulo/SP	Letras Estrangeiras	1940
Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil	Rio de Janeiro/RJ	Letras Neolatinas	1941
Faculdade de Filosofia de Minas Gerais	Belo Horizonte/BH	Letras Neolatinas	1941
Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa/PB	Línguas Neolatinas	1949
Universidade Federal do Paraná	Curitiba/PR	Letras Neolatinas	Década de 1940
Faculdade Católica de Filosofia de Aracaju	Aracaju/SE	Letras Neolatinas	1952
Universidade do Sagrado Coração	Bauru/SP	Letras Neolatinas	1953
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto	São José do Rio Preto/SP	Letras Neolatinas	1957
Faculdade de Filosofia de Alagoas	Maceió/AL	Letras Neolatinas	1952

Fonte: Guimarães (2014, p. 92-93)⁹

⁷ Os textos mais recentes que encontrei que discutem o ensino de espanhol no Brasil o fazem principalmente na perspectiva da educação básica (cf. Danna, 2019; Guimarães, 2014; Rodrigues, 2010). Guimarães (2014) comenta pelo menos 10 teses/livros nessa perspectiva na sua introdução. Dos que discutem a licenciatura, encontrei Galván, Alonso e Toffoli (2010), Agarie (2014), e Silva (2015). Silva (2015) estuda o estado do Paraná mas não oferece dados que permitam discutir a questão do estudo gramatical nos Cursos de Licenciatura estudados.

⁸ É importante salientar que muitos dos Cursos de Letras com habilitação em espanhol no Brasil foram criados posteriormente ao ano 2000, em decorrência do chamado “boom” do espanhol gerado pela criação do Mercosul e posterior promulgação da lei 11.161 em 2005, o que pode gerar um impacto no tratamento da descrição e análise linguística nos cursos mais antigos e nos cursos mais recentes.

⁹ Os Cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Germânicas da Universidade Federal da Bahia funcionaram desde 1941, sendo congregados na Faculdade de Filosofia e Letras em 1946. A partir de 1968 passam a integrar o Instituto de Letras, que se separava da Faculdade de Filosofia. O Curso de Letras Neolatinas da UFBA está, portanto, entre os mais antigos do país, embora Guimarães (2014) não o tenha sinalizado.

O Parecer 492 do Conselho Nacional de Educação de 3 de abril de 2001 determina que os Cursos de Letras devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. (Brasil, 2001, p. 30)¹⁰

Como é possível observar, o documento norteador dos cursos de Letras no país entende a formação profissional como uma atividade extremamente complexa, que engloba, além do domínio do uso, a reflexão científica linguística, literária e cultural em diferentes instâncias e o domínio das habilidades didático-pedagógicas necessárias para o ensino em diferentes níveis.

Galván, Alonso e Toffoli (2010) mostraram que, naquele momento, 170 universidades ofereciam o Curso de Letras-Espanhol¹¹ e que a maior concentração de alunos estava na região nordeste. Como se verá adiante, todos os cursos estudados neste artigo procuram cumprir com essas habilidades em seus proje-

¹⁰ As mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica estão definidas na Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019. Nesta resolução, são estabelecidas as horas de conteúdo de cada eixo formativo, porém não são definidos os conteúdos específicos de cada disciplina/matéria/área do conhecimento. Na resolução, é dito que: “II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.” (BRASIL, 2019, p. 6) Nada é dito, portanto, sobre os conteúdos específicos de cada licenciatura além da carga horária específica, o que implica no questionamento do que é necessário para uma licenciatura e no que é necessário especificamente para o Curso de Letras. Considerando que estou discutindo os estudos gramaticais no ensino e na pesquisa do espanhol no Brasil, os conteúdos específicos estabelecidos no Parecer 492 de 2001 me parecem os relevantes para a discussão, inclusive porque devem ser considerados os cursos de Bacharelado em Letras conjuntamente.

¹¹ Há, como indica Agarie (2014), uma multiplicidade de nomenclaturas para o curso. Utilizarei, a modo de simplificação, Letras-Espanhol.

tos pedagógicos, embora a questão da reflexão sobre a estrutura e funcionamento das línguas seja variável entre eles.

Agarie (2014) faz um estudo sobre o currículo de um curso de formação inicial de professores de espanhol e, nas reflexões iniciais sobre o currículo, também sinaliza que, na história dos Cursos de Letras com habilitação em línguas estrangeiras no Brasil, o conhecimento linguístico era instrumental para capacitação do estudo da literatura:

o curso de Letras, no seu início, estava muito mais voltado para o mundo da reflexão poética do que para o conhecimento pragmático da língua estrangeira. Nas diversas cadeiras, tanto no âmbito das Letras Neolatinas como no das Anglo-Germânicas dava-se ênfase especial aos estudos de literatura em detrimento aos estudos de língua. Essa orientação nitidamente literária levava a um estudo de textos com abordagens estilísticas e filológicas. A língua era ministrada indiretamente por meio da análise dos textos literários. (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2012 apud Agarie, 2014, p. 44)

Por fim, o trabalho de Agarie (2014) analisa o currículo do Curso de Letras-Espanhol da Universidade de São Paulo. No tocante aos aspectos gramaticais, há apenas duas disciplinas segundo Agarie (2014, p. 51): *Argumentação e Sintaxe em Língua Espanhola* (30h) e *Tópicos Contrastivos Acerca do Funcionamento da Língua Espanhola e do Português Brasileiro* (30h).

A autora, em sua análise, aponta que, além dessas duas disciplinas, há três disciplinas de 90h cada com conteúdos comunicativos e não há nenhuma outra de reflexão linguística. São, no total, sete disciplinas de língua espanhola e doze de suas respectivas literaturas. A análise mostra que há um esquecimento dos conteúdos de reflexão linguística, oferecendo muito poucas ferramentas para que o graduando seja capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem e fazer análises linguísticas nos diferentes níveis.

Esta seção tomou como ponto de partida a análise Agarie (2014) sobre o currículo do curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola da Universidade de São Paulo. Na seção a seguir, apresentarei uma análise semelhante com relação aos cursos do estado da Bahia.

3 Os cursos de letras-espanhol no estado da Bahia

O estudo da língua espanhola e a formação de professores da língua não é algo recente na Bahia. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) oferece os Cursos de Letras em diversas modalidades desde 1941. E, atualmente, além da UFBA, outras quatro universidades (todas estaduais) oferecem Cursos de Letras com

habilitação em língua espanhola¹² no estado da Bahia: UESC, 1963;¹³ UEFS, 1998; UNEB Campus V - Santo Antônio de Jesus, 2004; UNEB Campus I - Salvador, 2004.

Na subseção a seguir, considerarei como os projetos pedagógicos e matrizes curriculares dos Cursos de Letras-espanhol no Estado da Bahia tratam as disciplinas de descrição e análise linguística, em especial as de estudo gramatical¹⁴. Ao final da apresentação dos 5 cursos, tecerei considerações gerais.

3.1 Universidade Federal da Bahia

Os atuais projeto pedagógico e currículos dos Cursos¹⁵ de Letras da UFBA entraram em vigor em 2005,¹⁶ a partir da reformulação do currículo que esteve vigente de 1984 a 2004.¹⁷ A UFBA oferece tanto a possibilidade de habilitação em uma única língua (licenciatura e/ou bacharelado em língua espanhola) quanto a possibilidade de licenciatura dupla (licenciatura em língua portuguesa e língua espanhola). No tocante às questões gramaticais, o projeto pedagógico estabelece que, “considerando o pressuposto de demonstrar capacidade de utilizar recursos da língua oral e escrita, de articular a expressão linguística e literária com os sistemas de referencia aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornam significativos” (UFBA, 2004, p. 8), espera-se que o graduando tenha:

- domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes e dos níveis e registros da linguagem;

¹² A maioria dos cursos é de licenciatura, que podem ser de habilitação única ou dupla. Embora especifique cada um, não farei distinção desse aspecto nas considerações gerais, tomando como relevante apenas a existência da habilitação em língua espanhola. Vale destacar também que a UFBA é a única universidade que oferece, além da licenciatura, o bacharelado em Língua Espanhola.

¹³ O que se conhece hoje como UESC é o resultado de uma série de reestruturações desde a década de 1960.

¹⁴ Segundo Di Tullio (2010), a gramática pode ser entendida de forma ampla ou restrita. Adotarei aqui a perspectiva restrita de Di Tullio (2010) e Radford (1997) entendendo gramática como morfologia e sintaxe, excluindo da noção de gramática (embora estejam incluídas nos estudos de descrição e análise linguística) a fonética, a fonologia, o léxico e a semântica (esta última tem recebido, pelo menos no Brasil, um tratamento gramatical, especialmente na perspectiva formal, o que a aproxima mais da gramática que os demais níveis) porque: 1) desde o século XIX a fonética recebe tratamento científico especializado, diferente da gramática, que ficou a cargo da perspectiva tradicional até a metade do século XX; 2) é um aspecto que, especialmente após enfoque comunicativo, foi praticamente excluído do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Citarei as disciplinas de descrição de modo geral, porém restringirei a discussão às ementas das disciplinas de gramática no sentido restrito.

¹⁵ Cursos no plural porque o projeto comporta todas as habilitações oferecidas: licenciatura e bacharelado; letras vernáculas, português como língua estrangeira, letras clássicas e línguas estrangeiras modernas.

¹⁶ Disponível em: <https://colegiadosdeletras.ufba.br/legislacao>.

¹⁷ Está em fase de discussão e reformulação uma proposta curricular nova. Contudo, a área optou pela manutenção dos componentes obrigatórios de morfologia e sintaxe vigentes.

- domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, semântico, lexical e pragmático da língua portuguesa e/ou de língua estrangeira;
- capacidade de analisar, descrever e explicar sincrônica e/ou diacronicamente o funcionamento de uma língua. (UFBA, 2004, p. 8-9).

Além disso, ainda se considera como competência e habilidade “compreender e justificar características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades de língua portuguesa e/ou de língua estrangeira, em diferentes contextos” (UFBA, 2004, p. 10).

Com relação à estrutura curricular, o curso oferece como componentes obrigatórios (C-OB) de análise linguística¹⁸: *LETA72 A formação da língua espanhola* (oferecida pela área de Filologia); *LETA69 Fonética e fonologia da língua espanhola*; *LETA70 Morfologia da língua espanhola*; *LETA73 Sintaxe da língua espanhola*. O Projeto Pedagógico estabelece que as disciplinas obrigatórias de Morfologia e Sintaxe têm como objetivo fornecer as bases gramaticais. Além dos C-OB, são oferecidos como componentes optativos (C-OP) de gramática: *LETD29 Cotejo de textos bilíngues português/espanhol*; *LETD39 Estudo descritivo da morfologia da língua espanhola*; *LETD40 Estudo descritivo da sintaxe da língua espanhola*.

3.2 Universidade Estadual de Santa Cruz

O atual Projeto Acadêmico Curricular dos Cursos de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) teve o início de sua vigência em 2022¹⁹, oferecendo habilitação dupla (licenciatura em língua portuguesa e língua espanhola). O Projeto Curricular de Letras

tem como meta a formação teórico-prática de seus discentes contemplando as perspectivas epistemológicas que sustentam seu objeto de estudo – a Linguagem e o homem sujeito de Linguagem –, ao lado de uma formação pedagógica, científica, ética, estética e (inter)cultural consistente. (UESC, 2022, p. 25).

O texto ainda diz que “os princípios orientadores do curso de Letras pautam-se na busca da qualidade de ensino de formação superior, aliada aos referenciais dos modernos estudos linguísticos e literários” (UESC, 2012, p. 25). Os fundamentos pedagógicos do curso

¹⁸ Até 2022, as disciplinas tinham carga-horária múltipla de 17h. A partir de 2023, passaram a ter carga-horária múltipla de 15h. Ou seja, todas as disciplinas apresentadas têm 60h totais de carga-horária.

¹⁹ O projeto se refere aos Cursos de Licenciatura em Português-Inglês e Português-Espanhol. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/2022/ppc-colegiado-letras.pdf>.

visam a formar profissionais capazes de: lidar, de forma crítica, com a língua/Linguagem; utilizar a língua em suas várias modalidades; descrever, analisar e explicar as estruturas, as regularidades, as idiossincrasias, o funcionamento, os usos e as manifestações culturais de uma língua; refletir teoricamente sobre temas e questões relativos aos conhecimentos Linguísticos e literários; (UESC, 2022, p. 25).

Entre os objetivos da perspectiva linguística do curso, está: “a) desenvolver não só a consciência linguística, mas também a consciência crítica em relação à linguagem” (UESC, 2012, p. 23).

No que se refere aos elementos relacionados aos aspectos gramaticais, podem ser destacadas as seguintes competências propostas:

b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

c) visão crítica das abordagens teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias; (UESC, 2022, p. 27).

O profissional formado pelos cursos de Letras da UESC, considerando o eixo que estou analisando, deve estar preparado para:

1. discutir (sobre) a Linguagem e os sujeitos de Linguagem, considerando e valorizando a diversidade Linguística; 2. ter visão crítica, à luz de diferentes teorias, sobre os fatos Linguísticos e literários, compreendendo a Linguagem como um fenômeno cultural, histórico, ideológico, linguístico, político, psicológico e social [...] 7. proporcionar análise Linguística, articulando os eixos da gramática, da leitura e da produção de textos; 8. trabalhar as variedades Linguísticas como parte de um construto social, considerando que essas variedades coexistem, valorizando, ao mesmo tempo, o estudo da norma culta da língua; (UESC, 2022, p. 32).

Com relação à estrutura curricular, o curso não oferece nenhum C-OB de análise linguística.²⁰ Como C-OP, o curso oferece duas disciplinas de 60h: *Fonética e fonologia da língua espanhola* e *Estudos temáticos de língua e linguística na língua espanhola*, esta última, com ementa aberta a depender do conteúdo que for abordado quando ofertada.²¹

²⁰ Há 8 disciplinas obrigatórias de língua espanhola, cada uma com 60h, cuja ementa é “Desenvolvimento das competências comunicativa, gramatical, sociolinguística, discursiva, estratégica e intercultural” em diferentes níveis.

²¹ No projeto de 2012, os cursos de Letras da UESC ofereciam um C-OP de 45h: *LTA670 Morfossintaxe da Língua Espanhola*, o qual foi retirado na reformulação curricular.

3.3 Universidade Estadual de Feira de Santana

O atual currículo do Curso²² de Letras, com habilitação dupla (licenciatura em língua portuguesa e língua espanhola), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) começou a ser implantado a partir de 2017, devendo ter completado a transição curricular em 2021. O Projeto Pedagógico e a Resolução 054/2017²³ estabelecem as características e normas de funcionamento do curso. Pensando nas especificidades gramaticais relacionadas ao objetivo geral do curso, que é formar professores de português e espanhol, pode-se destacar que o curso busca:

- (i) oferecer uma formação sólida na área de linguagem: língua e literatura vernácula e estrangeira;
- (v) inserir, no bojo das discussões promovidas pelos componentes curriculares, a articulação entre conhecimento científico e sua aplicação no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas; (UEFS, 2017, p. 9-10).

Segundo o perfil profissional, o graduado “deve ter domínio dos usos das Línguas Portuguesa e Espanhola, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem” (UEFS, 2017, p. 11).

Como competências esperadas em relação ao aspecto linguístico, destacam-se:

- a) compreender a linguagem como fenômeno histórico, social, cultural, político e ideológico;
- e) ter consciência das variedades linguísticas e culturais historicamente constituídas, e da significação social das mesmas;
- g) transitar por diferentes perspectivas teóricas nas investigações linguísticas, literárias e suas interfaces pedagógicas, abordando-as criticamente;
- h) analisar e refletir criticamente acerca de conteúdos referentes a estudos linguísticos e literários e a formação profissional;
- i) estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento;
- l) compreender os mecanismos de transposição didática dos conteúdos teórico- científicos estudados ao longo do curso; (UEFS, 2017, p. 12).

Com relação aos C-OB de análise linguística, são estabelecidos: *DLA101 Fonética e Fonologia da Língua Espanhola*, com 45h; *DLA104 Morfologia e Sintaxe da Língua Espanhola*, com 45h; *DLA111 História da Língua Espanhola*, com 45h. É

²² O projeto se refere unicamente ao Curso de Licenciatura em Português e Espanhol.

²³ Disponíveis em: <http://www.prograd.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=70>

oferecida uma única disciplina optativa de análise linguística, com 60h: *DLA152 Tópicos especiais em Estudos Linguísticos – Espanhol*.

3.4 Universidade do Estado da Bahia Campus V - Santo Antônio de Jesus

Os Cursos de Licenciatura do Campus V da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) iniciam seu funcionamento em 1981. Embora não tenha conseguido localizar o início da habilitação em língua espanhola, o currículo vigente do Curso de Letras-Espanhol teve início em 2021, com habilitação única (licenciatura em língua espanhola)²⁴. O curso assume que o estudo da língua não envolve apenas os conhecimentos formais/gramaticais; mas, primeiramente, as relações sociais e políticas em torno dessa língua. Assim, o curso pretende

habilitar profissionais para a percepção das relações linguísticas como reflexo das relações sociais, históricas, políticas e culturais, entendendo-as não como um elemento isolado, mas como parte de um todo que constitui o universo globalizado. (UNEB, 2021, p. 83).

Entre os objetivos do curso que podem ser relacionados com os aspectos gramaticais, podem ser destacados:

- Formar licenciados que compreendam a língua como processo de interação e comunicação sócio-cultural;
- Proporcionar aos licenciados a reflexão analítica e crítica sobre as linguagens, considerando a necessidade do uso das novas tecnologias, a fim de melhor produzir e compreender os textos que circulam socialmente;
- Formar profissionais competentes para o ensino e pesquisa em língua espanhola e literaturas. (UNEB, 2021, p. 83-84).

Com relação ao perfil esperado, o licenciado “deve ser capaz de estabelecer as relações entre linguagem, cultura e sociedades. Assim poderá associar as mudanças e as diversidades linguísticas com as transformações socio-históricas, políticas e culturais...” (UNEB, 2021, p. 84).

Entre as habilidades e competências esperadas, destacam-se:

- Domínio das estruturas linguísticas e seus usos em contextos variados, com competência para a produção e compreensão de textos em língua espanhola;
- Correlação entre as transformações sócias históricas e as mudanças linguísticas e estabelecimento da relação entre a língua, cultura e sociedade;

²⁴ Disponível em: https://dch5.uneb.br/wp-content/uploads/2022/03/Projeto_Reconhecimento_Letras_Espanhol_compressed.pdf

- Análise crítica das teorias linguísticas e literárias;
- Habilidade em tradução, realizando a correspondência semântica, sintática e estilística na transposição do texto da língua estrangeira em estudo para a língua materna;
- Análise comparativa, envolvendo os níveis morfossintáticos, semânticos, estilísticos e pragmáticos entre a língua espanhola em estudo e a língua materna; (UNEB, 2021, p. 85)

Com relação às disciplinas de descrição e análise linguística do espanhol, são oferecidas: *Estudos Fonéticos e Fonológicos*, com 60h; *Estudos Gramaticais*, com 45h; *Análise contrastiva da gramática da língua espanhola*, com 60h²⁵.

3.5 Universidade do Estado da Bahia Campus I - Salvador

O Departamento de Ciências Humanas do Campus I da UNEB ofereceu uma única turma que ingressou no ano de 2004 na habilitação dupla (licenciatura em língua portuguesa e língua espanhola). Desde o ano de 2005, houve ingresso apenas na habilitação única (licenciatura em língua espanhola)²⁶.

O perfil profissional esperado prevê que o licenciado

deve ser capaz de estabelecer as relações entre linguagem, cultura e sociedade, bem como ser capaz de associar as mudanças e as diversidades lingüísticas com as transformações sócio-históricas, políticas e culturais e respectivas produções literárias daí provenientes, estabelecendo o vínculo contínuo entre a pesquisa e a formação do conhecimento, entendendo-o como um processo autônomo e permanente. (UNEB, 2010, p. 132)

Como competências e habilidades, estabelecem-se:

reflexão crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político, cultural, político e ideológico / percepção de diferentes contextos interculturais / visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias / domínio dos conteúdos básicos objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio / domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino (UNEB, 2010, p. 133)

Como disciplinas de descrição e análise linguística do espanhol, oferecem: *Estudos Contrastivos em Fonética e Fonologia da LM/LE*, com 60h; *História da língua espanhola*, com 60h; *Estudos contrastivos em sintaxe de LM e LE*, com 60h.

²⁵ Há 6 disciplinas obrigatórias de língua espanhola, cada uma com 60h, cujas ementas tratam do desenvolvimento da competências comunicativa em diferentes níveis.

²⁶ O projeto se refere unicamente ao Curso de Licenciatura em Português e Espanhol.

3.6 Considerações gerais sobre o estudo gramatical na formação inicial de professores de espanhol no Estado da Bahia

A apreciação dos projetos pedagógicos e matrizes curriculares dos Cursos de Letras-Espanhol oferecidos pelas universidades públicas do estado da Bahia mostram questões importantes. Todos os cursos entendem a formação do professor de espanhol como uma atividade complexa que precisa mobilizar diferentes e diversos conhecimentos nos âmbitos linguísticos, literários e culturais, bem como a capacidade didático-pedagógica para realizar a transposição dos conhecimentos técnicos e científicos para a sala de aula em diferentes níveis de ensino.

No que tange à língua espanhola especificamente, parece estar clara em todos os projetos e matrizes curriculares uma distinção entre o desenvolvimento das habilidades comunicativas para a produção e compreensão de textos variados nas modalidades orais e escritas e a reflexão teórico-científica sobre a linguagem. Considerando que, diferentemente, da licenciatura em língua portuguesa, o graduando em língua espanhola ingressa, muitas vezes, sem ser usuário competente da língua estrangeira²⁷, o curso precisa fornecer inicialmente instrumentos e ferramentas para o desenvolvimento/aperfeiçoamento da competência comunicativa.

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Letras da UFBA é o único que explicita em diferentes trechos a importância do estudo da estrutura e funcionamento da língua, seja sincrônica ou diacronicamente, como integrante das competências e habilidades necessárias para o graduando em Letras.

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Letras-Português/Espanhol da UESC explicita em apenas 1 trecho o estudo linguístico do nível fonético ao discursivo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Espanhol da UEFS trata do domínio da estrutura e funcionamento das línguas, além de transitar por diferentes perspectivas teóricas da linguística.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UNEB (Campus V e Campus I) propõem uma perspectiva de língua como fenômeno social, histórico e cultural, determinando que, para além do conhecimento formal/gramatical, o graduando tenha conhecimento social, político etc. Porém elencam como necessário o domínio das estruturas linguísticas.

Um problema, especialmente nos casos de licenciatura única, é que as disciplinas de teorias linguísticas (seja a de introdução geral aos estudos linguísticos

²⁷ O termo pode ser alterado para diversos outros (língua adicional, língua segunda...). Compreendo a complexidade de todos os termos, porém, como especialista em gramática numa perspectiva formal mentalista, como a gramática gerativa, suas distinções são irrelevantes para o processo cognitivo. Deixo a variação dos termos em aberto para os especialistas em cujas áreas as distinções sejam relevantes.

ou as de teorias linguísticas específicas) são ministradas em português, por professores de português, com bibliografia em português. À guisa de exemplo:

Quadro 2 – Exemplo de disciplinas de Linguística²⁸

Disciplina e Ementa	Bibliografia básica
DLA093 Introdução aos Estudos da Linguagem (UEFS) Ementa: A ciência da linguagem: fundamentos, perspectiva e aplicabilidades.	CHALUB, Samira. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 1987. FROMKIN V & RODMAN R Introdução à linguagem. Coimbra, Livraria Almedina, 1993. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1987. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: Linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. ORLANDI, Eni Puccinelli. Língua e conhecimento linguístico: Para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2013. HANKS, William F. Língua como prática social: Das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.
Introdução à Dialectologia (UESC) Ementa: A Dialectologia no Brasil. Breve histórico dos estudos dialetais. O projeto Atlas Linguístico do Brasil (AliB). Os atlas regionais. Perspectivas da dialectologia no Brasil.	AGUILERA, V. de A. <i>Atlas linguístico do Paraná</i> . São Paulo: Assis, 1994. ARAGÃO, M. S.; MENEZES, C. B. <i>Atlas Linguístico da Paraíba</i> . Brasília: UFPB/CNPq, Coordenação Editorial, 1984. BRANDÃO, Silvia Figueiredo. <i>A geografia Linguística no Brasil</i> . São Paulo: Ática, 1991. CARDOSO, S. Alice Marcelino. A Dialectologia no Brasil: perspectivas. <i>D.E.L.T.A.</i> , v. 15, n. especial, 1999. p. 233-255. FERREIRA Carlota; Suzana CARDOSO. <i>A dialectologia no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 1984. ROSSI, N. A dialectologia. <i>ALFA</i> , 11: 89-116, 1967.
Introdução aos Estudos Linguísticos (UNEB V) Ementa: Estudo da Linguística: teorias de aquisição da linguagem humana, teorias linguísticas e contribuições para o ensino de língua. Linguística e gramáticas. Workshop sobre variedades linguísticas.	MIRA MATEUS, Maria Helena e VILLALVA, Alina. <i>O essencial sobre Linguística</i> . Lisboa: Editorial Caminho, 2006. SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de lingüística geral</i> . Cultrix, 1994. WEEDWOOD, Bárbara. <i>História concisa da lingüística</i> . (trad.) Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. BAGNO, Marcos. <i>Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística</i> . São Paulo: Parábola, 2007. CAGLIARI, L. <i>Alfabetização e Lingüística</i> . São Paulo: Scipione, 1997. FIORIN, José Luiz. <i>Introdução à Lingüística II: princípios de análise</i> . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004. MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. (Orgs). <i>Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras</i> . V. 1. São Paulo: Cortez, 2001. ORLANDI, Eni Pulcinelli. <i>O que é lingüística</i> . São Paulo: Brasiliense, 1999.

²⁸ As referências estão transcritas como encontradas nos respectivos projetos pedagógicos e programas.

<p>Tópicos em Tradução (UNEB I)</p> <p>Ementa: Estuda os elementos teóricos das formas diversas de tradução. Discute políticas de Tradução e a importância das teorias para a prática tradutória.</p>	<p>ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i>. 4. ed São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>PAES, José Paulo. <i>Tradução: a ponte necessária</i> : aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, Secretaria da Cultura, 1990.</p> <p>RÓNAI, Paulo. <i>A tradução vivida</i>. Rio de Janeiro: Educom, 1976.</p> <p>THEODOR, Erwin. <i>Tradução: ofício e arte</i>. São Paulo: Cultrix, 1976.</p> <p>ARROJO, R. <i>O Signo Desconstruído – Implicações para a tradução, a leitura e o ensino</i>. Campinas, Pontes, 1992.</p> <p>MORILLAS, Esther y ARIAS, Juan Pablo (eds). <i>El papel del traductor</i>. Salamanca. Ediciones Colegio de España, 1997.</p>
<p>LETD83 Oralidade (UFBA)</p> <p>Ementa: Características e funcionamento de textos orais.</p>	<p>HEINE, Lícia Maria Bahia. <i>Aspectos da língua falada</i>. Universidade Federal da Bahia. 2011.</p> <p>HILGERT, J. G. A oralidade em textos de divulgação científica para crianças. In: PRETI, Dino. (Org.). <i>Oralidade em textos escritos</i>. São Paulo: Editorial Humanitas, 2009, v. 10, p. 217-248.</p> <p>JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (Org.). <i>Gramática do português culto falado no Brasil</i>. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.</p> <p>PRETI, Dino (Org.). <i>Análise de textos orais</i>. 6 ed. v. 1. São Paulo, FFLCH/USP, 1993.</p> <p>MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. <i>Fala e escrita</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>

Os cinco exemplos de disciplinas de linguística das cinco universidades mostram que o foco, pelo menos considerando ementa e bibliografia conjuntamente, é a língua materna, o que, a meu ver, é um equívoco pois as disciplinas de linguística deveriam ser de cunho genérico, permitindo a reflexão linguística abrangente, considerando que o estudo de qualquer língua deve ser feito a partir de uma teoria linguística. Um agravante é que, se o curso é de habilitação única em língua espanhola, as reflexões sobre a língua portuguesa deveriam ser apenas de cunho instrumental (especialmente produção de textos), à semelhança do que acontece com as línguas estrangeiras nos cursos de habilitação única em língua portuguesa: são oferecidas instrumentais para a leitura. Obviamente, essa base em literatura vernácula sobre as principais correntes da linguística não impossibilita a reflexão em língua estrangeira, uma vez que é possível tomá-la como base. No entanto, a ausência de debates específicos sobre os problemas das línguas estrangeiras, especialmente considerando os cursos com habilitação única, restringe a discussão da língua estrangeira ao âmbito da gramática tradicional e metodologia e ensino de línguas.

As disciplinas de língua espanhola têm predominantemente um caráter comunicativo em todos os cursos. Os conteúdos gramaticais, quando aparecem,

estão em função dos conteúdos comunicativos/funcionais e textuais e se dão na perspectiva da gramática tradicional, como se pode apreciar a partir de três exemplos expostos no Quadro 2:

Quadro 3 – Disciplinas de Língua Espanhola

Disciplina e Ementa	Conteúdo
<p>Língua Espanhola Básico I (UNEB V) (90h)</p> <p>Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, introduzindo expressões cotidianas a partir de enunciados simples com ênfase nas seguintes habilidades: expressão e interação oral e escrita e compreensão leitora e auditiva, articulando a aprendizagem de língua com o ensino na educação básica.</p>	<p>- Cumprimentar e apresentar-se; - Falar de profissões; - Tratamento formal e informal; - Perguntar e dizer o número do telefone; - Falar da família; - Dar informações pessoais; - Perguntar e dizer a hora; - Falar da rotina diária; - Os dias da semana; - As refeições; - Descrever uma casa; - Fazer reserva num hotel; - Pedir comida num restaurante; - Dar e entender instruções; - Descrever uma rua, bairro, cidade...; - Conteúdo Gramatical: - Os sons do alfabeto espanhol; - O gênero das palavras; - Presente do indicativo (regular e irregular); - Pronomes pessoais; - O número das palavras; - As preposições - Os possessivos (adjetivos e pronomes); - Marcadores de lugar; - Verbos reflexivos; - Os artigos (determinados/indeterminados); - Diferença entre Hay e estar. Verbo gustar.</p>
<p>Língua Espanhola V (UESC) (60h)</p> <p>Ementa: Desenvolvimento das competências comunicativa, gramatical, sociolinguística, discursiva, estratégica e intercultural em nível avançado-independente. Ênfase no estudo dos constituintes nominais e das relações coordenadas e subordinadas a partir de perspectivas enunciativas, textuais e discursivas.</p>	<p>Sem conteúdo no projeto.</p>
<p>LETB36 Língua espanhola em nível básico (UFBA) (90h)</p> <p>Ementa: Estudo das estruturas da língua espanhola que levam à comunicação oral e escrita em nível básico.</p>	<p>Conteúdos discursivos: Descritivo (Seleção lexical para enumeração, detalhamento); Injuntivo/prescritivo; Dar conselhos; Dar ordens; Recomendações</p> <p>Conteúdos textuais: Histórias em quadrinhos; Postais; Carta de apresentação; Correio eletrônico; Blog/diário; Agenda; Receita; Anúncios publicitários; Manuais de Instrução.</p> <p>Conteúdos fonéticos, fonológicos e ortográficos: Nível Segmental: palavras e frases; Sons (distintivos e não distintivos); Líquidas (vibrantes e laterais); A abertura/nasalização das vogais orais; Oclusivas sonoras intervocálicas.</p> <p>Conteúdos gramaticais: Verbos ser/estar, tener/haber; Artigos, Preposições, Numerais, Apócope; Acentuação; Verbo gustar; Presente do indicativo, (formas regulares e irregulares); Imperativo; Perífrase de futuro, Perífrase de gerúndio; Verbos pronominais; Pronomes Sujeito, Demonstrativos e Possessivos; Pronomes complemento, Complemento de pessoa</p> <p>Conteúdos lexicais: Nacionalidades, Países, Numerais, Partes do corpo, Cômodos, Objetos escolares, Profissões, Alimentos, Esportes, Natureza, Viagem, Festividades, Adjetivos, Advérbios, Falsos amigos.</p> <p>Conteúdos socioculturais: Alimentação e hábitos alimentares no âmbito hispânico; Festividades e eventos de diversos países</p>

Nenhuma das disciplinas exemplificadas acima e suas semelhantes contidas nos projetos permite uma reflexão gramatical para além do conteúdo tradicional básico necessário para o desenvolvimento da capacidade comunicativa em língua espanhola: a finalidade gramatical não é a reflexão linguística e sim a construção de um falante competente.²⁹

Retomando a ideia contida no Parecer 492 (e na maioria dos projetos peda-

²⁹ Ainda assim, como discutirei no capítulo sobre ensino, acredito que essa perspectiva tradicional sem maiores considerações está equivocada.

gógicos das universidades baianas) de que o profissional de Letras precisa ser capaz de desenvolver análises gramaticais, dominar a estrutura e o funcionamento da língua, transitar por diferentes perspectivas teóricas e ainda ter a capacidade de transpor, no caso das licenciaturas, os conteúdos técnicos-científicos para os diferentes níveis de ensino, restam, para a reflexão gramatical apenas as disciplinas específicas destacadas nas subseções anteriores, retomadas no Quadro 4 a seguir. Antes de passar ao quadro, preciso destacar que, como especialista, entendo que o adequado estudo da gramática nos Cursos de Letras precisa ser levado na perspectiva dos princípios que regem a combinação/formação de morfemas em palavras, de palavras em sintagmas e de sintagmas em orações. Ou seja, uma perspectiva descritiva e teórica, portanto científica, muito mais além da mera reflexão sobre classes de palavras e taxionomia, perspectiva tradicional.

Quadro 4 – Disciplinas de Estudos Gramaticais

Disciplina e Ementa	Conteúdo e Bibliografia básica
<p>LETA70 Morfologia da Língua Espanhola (UFBA) (60h)</p> <p>Ementa: Estudo de estruturas morfológicas da língua espanhola.</p>	<p>O grupo do nome: substantivo – gênero, número; adjetivo qualificativo; graus comparativo e superlativo; os determinantes: artigos, adjetivos possessivos, demonstrativos, indefinidos. Os pronomes relativos, interrogativos, demonstrativos, possessivos, indefinidos. O grupo verbal: tempos e modos verbais; estudo das formas temporais; as oposições do tempo passado e o modo de ação; o valor aspectual das formas verbais. Preposições, conjunções, advérbios.</p> <p>Alarcos LLorach, Emilio. (1970) Estudios de gramática funcional del español. Madrid: Editorial Gredos.</p> <p>Criado del Val, M. (1962) Fisonomía del Idioma Español. Sus características comparadas con las del Francés, Italiano, Portugués, Inglés y Alemán. Madrid: Ediciones Aguilar.</p> <p>García, A. H. P.; Hernández, T.S. (1990) Los pronombres personales. Salamanca: Publicaciones Del Colegio de España.</p> <p>Fernández, F.M. (2000) 80 ejercicios de gramática española para hablantes de portugués. Nivel inicial/intermedio. Madrid: Arco Libros.</p> <p>Gomez Torrego, Leonardo. (1999) Gramática Didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM.</p> <p>Laquíniz, Vidal. (1975) Lingüística Española. Publicaciones de la Universidad de Sevilla.</p> <p>Meirama, B.L. (2005) La práctica de la gramática en los textos. Universidad de Santiago de Compostela.</p> <p>Menegoto, A.C. (2005) Morfología verbal del español del Río de la Plata. Mar del Plata: Finisterre Editores.</p> <p>Orive, M^a Rosa Asenjo. (1990) Los demostrativos. Salamanca: Publicaciones Del Colegio de España.</p> <p>Repiso, Sigifredo Repiso. (1990) Los posesivos. Salamanca: Publicaciones Del Colegio de España.</p>
<p>LETA73 Sintaxe da Língua Espanhola (UFBA) (60h)</p> <p>Ementa: A frase; as orações: coordenação e subordinação; a estrutura da frase no sistema linguístico espanhol.</p>	<p>La sintaxis; Los componentes de la gramática; La noción de estructura; Los papeles temáticos; El modelo gramatical; La oración; La estructura de la oración; Aspectos generales descriptivos de la gramática del español.</p> <p>ALARCOS LLORAH, Emilio (1999). <i>Gramática de la lengua española</i>. Madrid: Espasa.</p> <p>GILI GAYA, Samuel (1978). <i>Curso superior de sintaxis española</i>. Barcelona: Bibliograf.</p> <p>GÓMEZ TORREGO, Leonardo (2002). <i>Gramática Didáctica del Español</i>. 8. ed. Madrid. Ediciones SM.</p> <p>HERNANZ, María Lluís; BRUCART, José María (1987). <i>La sintaxis. Principios teóricos. La oración simple</i>. Barcelona: Crítica.</p> <p>ZAGONA, Karen (2006). <i>Sintaxis generativa del español</i>. Tradução Heles Contreras e Conxita Lleó. Madrid: Visor Libros.</p>

<p>LETD29 Cotejo de textos bilíngues português/espanhol (UFBA) (60h)</p> <p>Ementa: Estudo de textos bilíngues em prosa.</p>	<p>Estudo e análise de textos em prosa em português e espanhol, visando destacar as semelhanças e divergências entre os dois idiomas.</p> <p>CORREA, Paulo (2010). <i>Dimensiones sintácticas del español: su interacción con el discurso y el aprendizaje por hablantes de portugués</i>. Maringá: EDUEM.</p> <p>FANJUL, Adrián (2004). "Portugués Brasileiro, Español de... onde? Analogías inciertas", <i>Letras & Letras</i>, v. 20, p. 165-183.</p> <p>FANJUL, Adrián; GONZALEZ, Neide (2012). <i>Español e portugués brasileiro. Estudios comparados</i>. São Paulo: Parábola.</p> <p>SIMÕES, Adriana (2013). "A Sintaxe do espanhol e do português brasileiro: evidências para a gramática não nativa do espanhol", <i>Caracol</i>, v. 4, p.8-39.</p> <p>ZAGONA, Karen (2006). <i>Sintaxis generativa del español</i>. Tradução Heles Contreras e Conxita Lleó. Madrid: Visor Libros.</p>
<p>LETD39 Estudo descritivo da morfologia da língua espanhola (UFBA) (60h)</p> <p>Ementa: Estudo aprofundado da gramática da língua espanhola com ênfase nos aspectos morfológicos.</p>	<p>Revisão e aperfeiçoamento da gramática da língua espanhola; Substantivos, gênero e número; Adjetivos qualificativos, gênero, número. Comparativo e Superlativo; Adjetivos e pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos; Pronomes pessoais, relativos; Verbos. Conjugação. Vozes; Advérbios, conjunções, preposições.</p> <p>BOSQUE, I. (1989): <i>Las categorías gramaticales</i>. Madrid: Síntesis.</p> <p>GARCÍA YEBRA, V. (2003) <i>El buen uso de las palabras</i>. Madrid, Gredos.</p> <p>PENA, J. (1999): "Partes de la morfología", en I. BOSQUE y V. DEMONTE (eds.): <i>Gramática Descriptiva de la Lengua Española</i>, vol. III. Madrid: Espasa-Calpe.</p> <p>VARELA ORTEGA, S. (2005): <i>Morfología léxica</i>. Madrid: Gredos.</p>
<p>LETD40 Estudo descritivo da sintaxe da língua espanhola (UFBA) (60h)</p> <p>Ementa: Estudo aprofundado da gramática de língua espanhola, com ênfase nos aspectos sintáticos.</p>	<p>O sistema pronominal do espanhol; A interface sintaxe-estrutura da informação; Os marcadores do discurso; O sistema verbal; Os determinantes</p> <p>BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (1999). <i>Gramática Descriptiva del Español</i>. Volumes I, II y III. Madrid: Espasa.</p>
<p>DLA104 Morfologia e Sintaxe da Língua Espanhola (UEFS) (45h)</p> <p>Ementa: Morfologia: conceito, objeto, classificação e interfaces. Princípios básicos de análise morfológica. A palavra: conceitos e estrutura. Tipos de morfemas na estrutura de verbos e nomes. Mecanismos flexionais. Processos de formação de palavras e sua produtividade. Classes de palavras. Sintaxe: Estudo das teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos do espanhol. Descrição da estrutura da oração e do sintagma. As funções sintáticas das diferentes classes gramaticais. Aplicação dos conhecimentos de morfologia e sintaxe no ensino de Língua portuguesa.</p>	<p>Sem conteúdo no Projeto e ementário</p> <p>GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Análisis morfológico</i>. Teoría y práctica. Madrid, SM, 2007.</p> <p>GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Análisis sintáctico</i>. Teoría y práctica. Madrid, SM, 2007.</p> <p>GUTIÉRREZ ARAUS, M.L. <i>Estructuras sintácticas del español actual</i>, SGEL, Madrid, 1985.</p> <p>ALMELA, R. <i>Procedimientos de formación de palabras en español</i>. Barcelona: Ariel, 1999.</p> <p>MARTÍNEZ, J.-A. <i>La oración compuesta y compleja</i>. 3. ed., Madrid: Arco/Libros, 2000.</p> <p>BOSQUE, I. <i>Las categorías gramaticales</i>. Relaciones y diferencias. Madrid: Síntesis, 1999.</p>
<p>Estudos Gramaticais (UNEB V) (45h)</p> <p>Desenvolve os estudos críticos dos conteúdos das gramáticas normativa e descritiva em comparação com a gramática textual.</p>	<p>1. Usos y valores de "lo" como una forma de artículo neutro. Contraste el x lo x ello. Oposición el/la x un/una; 2. Los pronombres personales complemento de OD y OI (formas átonas y tónicas; combinación de dos formas átonas; leísmo y láismo; usos del reflexivo; la expresión de involuntariedad y el dativo de interés; 3. El contraste pretérito perfecto / pretérito indefinido (valores y variantes de uso en el mundo hispánico); 4. El verbo "gustar" y otros verbos afines; 5. Los verbos de cambio de estado: ponerse, volverse, hacerse, convertirse. El contraste quedar x quedarse; 6. Usos y valores de la preposición a. Contraste a x en x por x hasta x hacia.</p> <p>BENÍTEZ, Pedro; JOSÉ GELABERT, María. <i>Breve gramática: español lengua extranjera</i>. Barcelona: Difusión, 1995.</p> <p>DOMÍNGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: Gramática práctica</i>. Madrid: Santillana Universidad de Salamanca, 1994.</p> <p>_____. <i>Conjugar es fácil</i>. Madrid: Ed. Edelsa, 1999.</p> <p>HERMOSO, A González . ALFARO, M. Sánchez. <i>Gramática de español – lengua extranjera</i>. Madrid: Ed. Edelsa, 1999.</p> <p>MORENO, Concha; SÁNCHEZ, Jesús; GARGALLO, Isabel. <i>Español sin fronteras</i>. Madrid: SGEL, 1999.</p>

<p>Análise Contrastiva da Gramática de Língua Espanhola (UNEB V) (60h)</p> <p>Estuda as abordagens e a evolução da análise comparada. Os componentes lingüísticos nos níveis fonológico, morfológico e sintático a serem analisados em Língua Espanhola.</p>	<p>1. Classes gramaticais I (revisão); 2. Estruturação gramatical contrastiva;</p> <p>3. Sistematização da lingüística contrastiva: 4. Tópicos especiais: 5. Comunicação e Linguagem; 6. Som e expressão; 7. Aplicabilidade do método gramática-tradução ao enfoque comunicativo.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</i>. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>ALONSO, Encina. <i>Cómo ser profesor/la y querer seguir siéndolo</i>. Madrid: EDELSA, 1994.</p> <p>FERNÁNDEZ, S. <i>Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera</i>. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p>SÁNCHEZ PÉREZ, Aquilino. <i>Los métodos de enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico</i>. Madrid: Sgel, 1997.</p> <p>SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVA, Luz María Pires da. <i>Español a través de textos: Estudio contrastivo para brasileños</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 2001.</p>
<p>Estudos contrastivos em sintaxe de LM e LE (UNEB I) (60h)</p> <p>Estudo contrastivo das estruturas sintáticas básicas do português contemporâneo (LM) e da língua estrangeira (LE) (inglês / espanhol): abordagem sincrônica.</p>	<p>Sem conteúdo no Projeto e ementário</p> <p>CARONE, F. B. <i>Morfossintaxe</i>, São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985</p> <p>MILANI, Esther Maria. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva. 2000.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</i>. Madrid: Espasa-Calpe. 1995.</p> <p>SECO, Manuel. <i>Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua</i>. Madrid: Espasa~ Calpe. 1994.</p> <p>SOUZA e SILVA, Maria Cecília Pérez de. & VILLAÇA KOCH, Ingedore Grunfeld. <i>Sintaxe</i>. 11ª. ed., São Paulo: Cortez, 2002.</p>

Pela apreciação acima, observa-se que os Cursos de Letras da Bahia se localizam em lugares bastante diversos. Por um lado, o Curso de Letras-Espanhol da UFBA é o que mais oferece possibilidades de reflexão gramatical: possui duas disciplinas de 60h, uma destinada à morfologia e outra à sintaxe, além de três disciplinas optativas. Como dito no projeto pedagógico, as duas disciplinas obrigatórias oferecem as bases, que são avançadas nas disciplinas optativas, cujo conteúdo é claramente de descrição e análise linguística não tradicional. Por outro lado, o curso da UESC é o mais deficiente porque não oferece nenhuma disciplina, nem obrigatória nem optativa de gramática do espanhol.

O programa do Curso da UEFS é extremamente inadequado porque oferece somente, em um componente de 45h, um conteúdo denso de morfologia e sintaxe, que deveriam ser tratados separadamente em duas disciplinas de 60h cada pelo menos. A apreciação da ementa sugere que os assuntos a serem tratados estão numa perspectiva mais analítica que tradicional e a bibliografia básica está adequada aos propósitos do componente. O Curso da UNEB V oferece duas disciplinas de gramática, embora ambas tenham, aparentemente, uma perspectiva tradicional e a segunda, de estudos contrastivos, não se restrinja exclusivamente ao aspecto gramatical. O Curso da UNEB I oferece uma disciplina de

estudos comparativos, ao que parece pela bibliografia, também em perspectiva tradicional³⁰.

A discussão apresentada acima mostra que os Cursos de Letras do estado da Bahia parecem ser muito coerentes internamente em relação à filosofia que os conduz e ao tratamento dado aos componentes curriculares de gramática e seus conteúdos e programas, o que não implica que o tratamento gramatical seja oferecido adequadamente em todos os cursos. O projeto da UFBA explicita textualmente em diversas passagens a importância e relevância do conhecimento linguístico nos mais diferentes níveis de análise. Da forma como o projeto da UFBA está construído, subentende-se que, embora o conhecimento gramatical deva estar integrado a conhecimentos mais interacionais, sociais, culturais e históricos, constitui por si só um objeto de estudo fundamental no Curso de Letras cujo conhecimento aprofundado o graduando não pode ignorar. Por isso, as disciplinas de morfologia e sintaxe são oferecidas de maneira independente uma da outra e obrigatória com uma carga horária expressiva. Os demais cursos tendem a enfatizar o lado cultural, social e histórico da linguagem, enfatizando, no caso da língua estrangeira, os aspectos comunicativos. A reflexão linguística fica relegada a segundo plano. É importante observar que, mesmo em cursos de habilitação única, a presença de disciplinas teóricas do português é elevada (salvo no curso da UNEB V) e pode ter carga horária maior que as disciplinas teóricas de língua espanhola, o que é indevido, como sinalizei.

A conclusão da análise apresentada aqui é que, exceto os Cursos de Letras-Espanhol da Universidade Federal da Bahia, os Cursos de Letras-Espanhol no estado da Bahia oferecem muito poucas condições, com relação aos seus componentes curriculares, para que o profissional tenha capacidade de desenvolver reflexões sobre o componente gramatical, inclusive deixam de cumprir o que o Parecer 492 de 2001 do CNE determina nesse sentido.

3.7 O espanhol nos Programas de Pós-Graduação do Estado da Bahia

Realizada uma análise sobre os cursos de formação inicial de professores, ou seja, as licenciaturas em língua espanhola, passo a uma breve discussão sobre os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) do Estado da Bahia a fim de observar se, em nível de pós-graduação: a) é desenvolvido um aprofundamento das questões gramaticais do espanhol; e b) há espaço para a formação de novos professores/pesquisadores na área de gramática no estado, o que poderá, em alguma medida, paliar a deficiência no momento em que esses novos pesquisadores ocuparem futuras vagas nas instituições de ensino superior.

O primeiro Curso de Mestrado em Letras da Bahia foi o da UFBA, criado em 1976. A partir de 1995, tornou-se o Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL) devido à implantação do Curso de Doutorado. Atualmente,

³⁰ Assumo, seguindo Gauger (1989), que a perspectiva tradicional não se caracteriza como uma atividade científica.

diversas universidades públicas oferecem cursos de Mestrado e Doutorado na área de Letras e, para os fins propostos para este texto, considerarei apenas os cursos que atualmente possuem linha de pesquisa em “descrição e análise linguística”, “estrutura e funcionamento da língua” ou algo nesse sentido, porque é neles que podem ser desenvolvidas pesquisas explícitas na área de gramática.

O Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) é o desmembramento do PPGLL a partir de 2010. Em 2018, houve a implantação de um novo projeto com um novo currículo. No tocante à área de gramática, o PPGLinC possui dois docentes credenciados como orientadores de pesquisas sobre a gramática do espanhol: a) Carlos Felipe Pinto, credenciado desde 2013, atuando nas linhas de “Filologia textual e linguística histórica” e “Descrição, análise e processamento linguístico”; b) Mailson dos Santos Lopes, credenciado desde 2023, atuando na linha de pesquisa “Filologia textual e linguística histórica”.

Nos demais Programas de Pós-Graduação na área de Linguística do estado, há pelo menos três docentes da área de língua espanhola credenciados em seus respectivos programas. No entanto, trabalham com crítica textual, análise do discurso, sociolinguística e formação de professores.

4 O corpo docente dos Cursos de Letras-Espanhol

Como se discutiu acima, a implantação do ensino de espanhol desencadeou a necessidade de criação de cursos de formação de professores da língua em todo o país. Supõe-se que gradualmente a formação dos docentes formadores passou a ser mais especializada, sendo complementada com cursos em Programas de Pós-Graduação.

No Brasil, o único Programa de Pós-Graduação específico em língua espanhola é o da Universidade de São Paulo, criado em 1977. O Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana (PPGLELEHA) funcionou apenas com a área de literaturas de língua espanhola devido à composição de seu quadro docente até 1999, quando as primeiras doutoradas em linguística, entre elas Neide González, Mirta Groppi, Maria Zulma Kulikowski, passaram a integrar o Programa.

Além do Programa da USP, a UFRJ possui o Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas, criado em 1983, no qual é possível desenvolver pesquisas específicas sobre a língua espanhola considerando o quadro de docentes que também ministra disciplinas em espanhol sobre o espanhol.

Para além desses dois programas, o da USP exclusivo de língua espanhola e o da UFRJ específico de Letras Neolatinas, toda a pesquisa sobre o funcionamento da língua espanhola é desenvolvida nos Programas de Letras ou Linguística e o espanhol aparece ou como um projeto/vertente individual no conjunto maior de linhas de pesquisa que englobam uma ou mais perspectivas teóricas ou acessoriamente às pesquisas de professores de linguística ou língua portuguesa que se disponibilizam a orientar pesquisas relacionadas sobre a língua espanhola

quando eles mesmos não produzem pesquisas sobre essa língua³¹.

Na tentativa de historicizar um pouco como a área de pesquisa sobre gramática do espanhol (descrição e análise linguísticas) se constituiu no Brasil, fiz um levantamento, seguindo a metodologia de Paraquett e Silva Júnior (2019), no Banco de Teses da CAPES, das Teses de Doutorado na área defendidas no Brasil até o ano de 2023. Considerei apenas as Teses de Doutorado porque o doutorado é o nível acadêmico que permite a condução firme de novas linhas de pesquisa e a formação de novos recursos humanos. Por fim, descartei da busca trabalhos em fonética, fonologia, semântica, léxico e pragmática. O resultado é apresentado a seguir no Quadro 5:³²

Quadro 5 – Teses de doutorado sobre a gramática do espanhol defendidas no Brasil até 2010

Ano	Autor	Título	PPG
1994	Neide Therezinha Maia Gonzalez	Cadê o pronome? - o gato comeu. os pronomes pessoais na aquisição/ aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos	USP
1997	Mirta Maria Groppi Asplanato de Varalla	Os pronomes pessoais no espanhol do Uruguai e no português do Brasil	USP
1997	Maña Ana Gutiérrez	Ordem dos Constituintes No Discurso Escrito Informal Espanhol	UFRJ
1998	Luizete Guimarães Barros	Tradição e inovação na teoria verbal da gramática de Andrés Bello	UFRJ
1999	Conceição de Maria de Araújo Ramos	O Clítico de 3ª. Pessoa: Um Estudo comparativo português brasileiro/ espanhol peninsular	UFAL
2004	Sandra Denise Gasparini-Bastos	Os constituintes extrafraisais com valor epistêmico: análise de entrevistas jornalísticas no espanhol e no português	UNESP
2004	Márcia Valéria Seródio Carbone	A partícula QUE: funções, usos e equivalências em espanhol e português 01/09/2004	UNESP
2005	Eloisa Cerdan Del Lama Barbieri	Aplicações Descritivas da gramática funcional-cognitiva ao espanhol	UNESP
2005	Maria Mercedes Riveiro Quintana Sebold	Retomada do objeto no espanhol e no português do Brasil e o aprendizado de espanhol L2 por falantes brasileiros	UFRJ
2006	Rosa Lúcia Rosa Gomes	Posposição do sujeito no português e no espanhol: um estudo contrastivo	UFRJ
2007	Paulo Antonio Pinheiro Correa	A Expressão da Mudança de Estado na Interlíngua de Aprendizes Brasileiros de Espanhol	UFRJ
2007	Rosa Yokota	O que eu falo não se escreve. E o que eu escrevo alguém fala? A variabilidade no uso do objeto direto anafônico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol	USP
2007	Claudia Cristina Ferreira	O imperativo em gramáticas e em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira visto sob a ótica dos modelos de análise contrastiva e de análise de enos	UEL
2009	Valdirene Filomena Zorzo Veloso	A estrutura informacional e a duplicação: uma contribuição ao ensino de E/LE	USP
2009	Maria Alicia Gancedo Alvarez	Consequências sintáticas e semânticas das relações de posseção em espanhol e na produção não nativa de brasileiros	USP
2009	Viviane Antunes	Casos de reinterpretação do "Le" mexicano: um fenômeno de gramaticalização	UFRJ
2009	Iandra Coelho	As voltas que o modo dá: parâmetros funcionais da alternância indicativo/subjuntivo em espanhol	UFSC
2010	Leandra Oliveira	estágio de gramaticalização do pretérito perfeito composto em espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes	UFSC
2011	Carlos Felipe da Conceição Pinto	Ordem de palavras, movimento do verbo e efeito V2 na história do espanhol	UNICAMP
2011	Ivete Maria Martel da Silva	Estudo do marcador gustar sob a ótica das operações predicativas e enunciativas. Proposta reflexiva para o ensino de línguas	UNESP
2012	Valdecy de Oliveira Pontes	O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperpectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista	UFC
2012	Nigelme Cardoso Arruda	A Realização do Objeto Direto Anafônico em Línguas Românicas: um estudo sincrônico no português e no espanhol	UNESP

³¹ Aqui há pontos positivos e negativos. Como ponto positivo, por exemplo, a área de Filologia Românica foi a área que conduziu pesquisas comparativas sobre o espanhol, sendo os leitores da produção sobre a história e formação do espanhol, que não é uma pauta consolidada dos professores de espanhol no Brasil ainda hoje. Como ponto negativo, está o fato de que a maioria, beirando a totalidade, dos professores que ministram a disciplina de linguística nas universidades brasileiras tem tese de doutorado e produção científica sobre o português, o que faz com que, embora esses profissionais tenham a formação necessária para orientar teórica e metodologicamente as teses e dissertações, lhes falta a leitura específica e conhecimento dos dados empíricos sobre a língua espanhola.

³² Última busca realizada em 10 de maio de 2023 no banco de teses da CAPES tendo como palavra-chave "espanhol" e filtros "tese de doutorado", e Grande área do conhecimento "Linguística, Letras e Artes".

2013	Tatiana Maranhão de Castedo	Um estudo sociolinguístico sobre o pronome vos em Santa Cruz de la Sierra	UFPB
2014	Raquel Fallet Lawall	O Processamento do Clítico SE Incoativo e Tático em Espanhol como L1 e como L2'	UFRJ
2014	Kleber Eckert	O uso do artigo neutro 'Lo' por aprendizes de espanhol como língua estrangeira: uma questão de língua e leitura'	UCS
2015	Eduardo de Oliveira Dutra	Os efeitos da instrução com foco na forma na aprendizagem dos clíticos de 3ª pessoas do espanhol por universitários brasileiros	UNISINOS
2015	Adriana Martins Simões	O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto	USP
2016	Carolina Parrini Ferreira	Tempo e modalidade na aquisição de espanhol língua materna: um estudo das formas verbais de futuro	UFRJ
2016	Victor Hugo Barbosa Ramalho	Sistema de Demonstrativos no Português Brasileiro e no Espanhol Mexicano Sob a Perspectiva das Tradições Discursivas: Gêneros Notícia e Romance	UFMG
2016	Cristiany Fernandes da Silva	Orações introduzidas por quando/cuando: uma comparação entre o português e o espanhol	UNB
2017	Samara de Souza Almeida Ruas	Aquisição da ordem de palavras do espanhol mexicano como L2 por falantes adultos brasileiros	UFRJ
2017	Leandro Silveira de Araujo	A expressão dos valores "antepresente" e "passado absoluto" no espanhol: um olhar atento a variedades diatópicas da argentina e da Espanha	UNESP
2017	Ana Kaciara Wildner	Expressão do sujeito pronominal em espanhol: uma análise sociofuncionalista'	UFSC
2018	Anne Katheryne Estebe Maggessy	A realização do perfect no português como segunda língua e como língua de herança por falantes de espanhol do México	UFRJ
2018	Mailson dos Santos Lopes	Estudo histórico-comparativo da prefixação no galego-português e no castelhano arcaicos (séculos XIII a XVI): aspectos morfolexicais, semânticos e etimológicos	UFBA
2019	Isabel Cristina Contro Castaldo	Las relativas especificativas en el español y en el portugués brasileño: al fin y al cabo ¿qué estrategias de relativización prefieren los hablantes nativos del español y no nativos brasileños aprendices de español como lengua extranjera?'	USP
2019	Rafael Martin Camacho Ramirez	Marcação diferencial de objeto e redobro de clíticos no espanhol de Lima'	USP
2019	Alder Luis Perez Córdoba	Presença/ausência do pronome pessoal sujeito no espanhol falado no Caribe colombiano	UNESP
2020	Sebastian Perichon Stanley	O sistema pronominal átono de terceira pessoa no espanhol paraguaio	UFBA
2020	Thais Da Silveira Neves Araujo	Valores aspectuais da perífrase "estar+gerúndio" em predicados eventivos no português do Brasil e no espanhol de Santiago	UFRJ
2020	Beatriz Goaveia Garcia Parrada Araujo	A trajetória de gramaticalização dos jutores concessivos aunque, a pesar de (que) e por mucho (que) no espanhol península	UNESP
2020	Rita De Cassia Freire De Melo Vasconcelos	Processamento anafórico do pronome nulo sujeito em falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro/L1	UFPB
2020	Savio André De Souza Cavalcante	Efeitos prototípicos da intercalação de Cláusulas Hipotéticas Circunstanciais Temporais no Espanhol mexicano oral	UFC
2021	Rogério Santos Junior	Aquisição das ordens SV e VS em construções monoargumentais do Português Brasileiro e de Espanhol de variedades não caribenhas como segundas línguas	UFRJ
2022	Carolina Ecard Barros	O licenciamento da estratégia de relativização cortadora nas variedades do espanhol de Lima, Caracas, Madri e Sevilha	UFRJ
2022	Keren Betsabe Gonzalez Rodriguez	Construção condicional de conteúdo do espanhol com a prótase [si (x) fuere y]: um transpositor conceptual da voz de autoridade prescritiva entre domínios	UFF

Entre 1994, quando foi defendida a primeira tese sobre a gramática do espanhol no Brasil, e 2023, foram defendidas 46 Teses³³ na área de gramática do espanhol (em qualquer perspectiva teórica, comparada com o português ou não),

³³ Um avaliador anônimo indicou outras teses de doutorado não listadas nos resultados da busca que realizei:

2014. Benivaldo Araújo Júnior. Limites precisos ou fronteiras que desaparecem? As construções impessoais e passivas com o clítico SE/SE no Português Brasileiro e no Espanhol. USP.

2019. Solange Labbonia. Tópico, Foco e Contraste no Português Brasileiro e no Espanhol Peninsular: uma visão discursivo-funcional da ordenação dos constituintes. USP.

2019. Talita Vieira Moço. Vai ficar tudo bem/ Todo va a estar bien: o emprego do verbo estar no Português Brasileiro e no Espanhol Argentino. USP.

gerando a média de 1,5 defesa por ano. A parte positiva é que mais da metade dos trabalhos (28) foi produzida a partir de 2011, o que sugere que a partir de 2011 pode ter havido uma melhora no panorama, especialmente se for considerado o substancial aumento no número de vagas de concurso para professores de língua espanhola tanto nas universidades públicas como nos institutos federais, que também oferecem, em diversas regiões do país, o Curso de Licenciatura em Língua Espanhola.

Tendo em vista esse breve panorama sobre a titulação dos pesquisadores da área de gramática formados no Brasil³⁴, gostaria de passar a uma breve análise da formação do quadro de professores efetivos (não considere os professores temporários – substitutos e visitantes) de espanhol das universidades baianas considerando a ordem de implantação do Curso de Letras-Espanhol. O Quadro 6, a seguir, ilustra o quantitativo total de professores, o quantitativo total de doutores e o quantitativo de especialistas em gramática (considerando o tema da maior titulação):

Quadro 6 – Docentes de língua espanhola nas Universidades da Bahia.

Universidade	Total de professores	Total de Doutores	Especialistas em gramática
UFBA	16	15	3
UESC	06	04	0
UEFS	09	05	0
UNEB V	08	03	0
UNEB I	10	05	0

O corpo docente efetivo das 5 universidades baianas mostra que apenas a Universidade Federal da Bahia tem professores especialistas na área de estudos gramaticais. Nas demais universidades, o corpo docente é formado por especialistas (mestres e doutores) em: linguística aplicada e formação de professores; literaturas de língua espanhola; tradução; crítica textual³⁵. O Quadro 7 a seguir resume os professores especialistas em estudos gramaticais no estado da Bahia:

Quadro 7 – Especialistas em estudos gramaticais no estado da Bahia.

Nome	Título da Tese de Doutorado	Ano	Lugar
Carlos Felipe da Conceição Pinto	Ordem de palavras, movimento do verbo e efeito V2 na história do espanhol	2011	UNICAMP
Samara de Souza Almeida Ruas	Aquisição da ordem de palavras do espanhol mexicano como L2 por falantes adultos brasileiros	2017	UFRJ
Mailson dos Santos Lopes	Estudo histórico-comparativo da prefixação no galego-português e no castelhano arcaicos (séculos XIII a XVI): aspectos morfolexicais, semânticos e etimológicos	2018	UFBA

³⁴ Tampouco é o caso de que a formação no exterior tenha sido muito representativa para a área.

³⁵ Considerei, no caso dos doutores, também a dissertação de mestrado. Para além dos 3 casos da UFBA, nenhum dos demais docentes tem mestrado e/ou doutorado na área de gramática ou produção quantitativa e qualitativamente relevante na área de estudos gramaticais.

Muito possivelmente, a disparidade no tocante aos estudos gramaticais do espanhol nos currículos das universidades baianas se deva a que somente a universidade que tem três especialistas em estudos gramaticais, com formação de Doutorado e produção qualificada em periódicos e livros, tenha disciplinas específicas em caráter obrigatório e optativo de gramática do espanhol (morfologia e sintaxe) e apresente também maior coerência, aderência e adequação em relação aos programas, ementas, conteúdos e bibliografia no sentido de ultrapassar a perspectiva tradicional levando a discussão para a reflexão descritiva e teórica, numa perspectiva científica.

Todos os projetos pedagógicos discutidos acima, especificamente com relação à gramática, deixam claro que o Curso de Letras-Espanhol, na sua maioria na modalidade de licenciatura, é um lugar de mobilização de diferentes e diversos conhecimentos, de maneira articulada e complexa, requerendo antes da articulação o conhecimento de cada saber individualmente. Essa complexidade pressupõe que o quadro docente precisa ser igualmente diverso e variado para atender às diferentes demandas e especificidades dos cursos. A análise apresentada aqui considera que o corpo docente das universidades baianas, sendo o da UFBA o mais diverso, talvez por ser o mais numeroso, não representa a complexidade estabelecida nos seus respectivos projetos pedagógicos porque há um desequilíbrio evidente entre as demandas dos currículos e a formação do quadro docente, que se concentra essencialmente em estudos literários e linguística aplicada, sem nenhum docente efetivo que seja especializado na estrutura e funcionamento da língua.

Esse desequilíbrio impacta não somente nas questões didáticas das disciplinas obrigatórias e optativas como também nas questões de pesquisa, previstas nos projetos pedagógicos, impossibilitando o estudante de ter acesso a temas variados sobre a língua espanhola, seu funcionamento, sua história, sua diversidade e sua cultura. Por exemplo, o Projeto do Curso de Letras-Espanhol da UNEB Campus I apresentava treze projetos de pesquisa, porém nenhum deles era da área de língua espanhola. O Projeto do Curso de Letras-Espanhol da UNEB Campus V estabelece 11 linhas de pesquisa, sendo uma intitulada “Teoria da Gramática”. No entanto, dos vinte e seis projetos de pesquisa listados no Projeto do Curso, nenhum dos projetos relacionados à língua espanhola tratava sequer de questões de descrição e análise linguísticas.

Obviamente o quadro se ampliou após a implantação dos Projetos Pedagógicos. Por exemplo, o projeto da UFBA é de 2005 e naquele momento contavam com apenas quatro professores concursados de língua espanhola. Hoje o quadro é composto por dezesseis docentes. De todos os modos, pela apreciação do currículo lattes dos professores de espanhol das universidades baianas, so-

mente os três docentes da UFBA têm formação acadêmica, pesquisa e produção constante bem como atividade de orientação, seja de iniciação científica ou em nível de pós-graduação, quando é o caso, na área dos estudos gramaticais. Isso, a meu ver, representa muito pouco no conjunto do estado.

5 Os estudos gramaticais nos eventos da área

O último aspecto que é relevante investigar é como os estudos gramaticais aparecem nos eventos da área, o que pode oferecer um retrato mais fiel do panorama nacional já que é nas reuniões científicas onde os pesquisadores de áreas afins se congregam. Neste aspecto, considerarei os três maiores eventos de língua espanhola no Brasil em suas últimas edições: o Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol (CBPE), o Congresso Brasileiro de Hispanistas (CBH) e o Congresso Nordestino de Espanhol (CNE). Todos são realizados bianualmente.

O CBPE é o mais antigo dos eventos e teve sua última 19ª edição realizada em outubro de 2021 e a 20ª edição realizada em julho de 2023. O 19CBPE recebeu propostas de comunicação exclusivamente nos simpósios temáticos propostos previamente. O evento foi dividido em quatro eixos e foram aprovados quarenta simpósios temáticos: 1) Descrição da língua e estudos de tradução, com quatro simpósios; 2) Literaturas de língua espanhola e estudos culturais, com onze simpósios; 3) Ensino/aprendizagem de língua espanhola, com dezesseis simpósios; 4) Formação de professores de língua espanhola, com nove simpósios. Nota-se que a área de descrição da língua e estudos da tradução conta com apenas 10% dos simpósios propostos.

Considerando o eixo temático 1, foram propostos os seguintes simpósios:

Quadro 8 – Simpósios propostos no 19CBPE.

- ST01. Estrategias de cortesia y otros debates sociopragmáticos: entre la descripción, traducción y enseñanza
- ST02. Estudos sobre o funcionamento, história e variação do espanhol
- ST03. Lengua española: norma, variación y enseñanza
- ST04. Tradução espanhol<->português: questões de (des)semelhanças

Ou seja, apenas dois simpósios temáticos podem abrigar estudos sobre a gramática do espanhol, o que representa 5% do total dos simpósios propostos. Considerando que nem todos os trabalhos submetidos a esses simpósios sejam de cunho gramatical, os trabalhos nessa perspectiva se resumem a uma quantidade insignificante. A área de descrição linguística tem, assim, um claro contraste com a área de ensino/aprendizagem, na qual se encontra mais de um simpósio temático sobre o mesmo tema.

O 20CBPE, por outro lado, teve submissão de trabalhos em diferentes modalidades (simpósio temático, comunicações em simpósio e comunicações indi-

viduais). O evento teve apenas uma mesa-redonda de gramática do espanhol e ensino. Dos onze simpósios temáticos aprovados e disponibilizados no site do evento, nenhum foi relacionado com a área de gramática. Das sessenta e uma comunicações livres apresentadas na programação do evento, apenas uma está relacionada com aspectos gramaticais: *El llamado loísmo en el español en contacto con 2 lenguas mayas. el caso del español del sureste de México*.

Ao seu turno, o CBH teve sua 11ª edição realizada em setembro de 2020 e a 12ª edição realizada em setembro de 2022. O 11CBH contou com vinte e duas sessões de comunicações livres, sendo cinco mesas de estudos de linguagem. Das mesas de estudos de linguagem, duas eram de descrição e análise linguística, uma era de contribuições para o ensino e duas eram de estudos do discurso. Uma vez mais, apenas 10% dos trabalhos se inscrevem na área de estudos gramaticais. O congresso também contou com vinte e cinco simpósios temáticos, dentre os quais apenas um tratava de aspectos gramaticais: *ST 23 - Estudios descriptivos sobre a língua espanhola a partir da linguística cognitiva*.

O 12CBH teve a submissão de vinte e três simpósios temáticos, distribuídos nos seguintes eixos: Traducción: dois simposios; Enseñanza y formación de profesores: onze simpósios; Descripción y análisis lingüístico: quatro simposios; Literatura y cultura: seis simposios.

Quadro 9 – Simpósios propostos no 12CBH.

ST 09 Variación y cambio lingüístico: perspectivas descriptiva y aplicada a la enseñanza y la traducción

ST 10 Estudios em fonética, fonología e prosódia: posibilidades e desafios de pesquisa

ST 15 La gramática del español desde diferentes perspectivas

ST 20 Discurso e comparação: pesquisas e problemas teórico-metodológicos

Dos quatro simpósios propostos nesse eixo de descrição e análise linguística, apenas dois podiam comportar estudos gramaticais. O que é interessante notar é que os proponentes dos simpósios do 12CBH são praticamente os mesmos proponentes dos simpósios do 19CBPE.

O panorama do CBH é ainda pior que o do CBPE: por não ser um congresso de professores de espanhol mas de hispanistas, uma perspectiva mais descritiva e analítica da língua poderia ser mais esperada, especialmente se forem trazidos congressos de hispanistas de outros países em que o espanhol não é a língua materna, como a Alemanha, em que questões de funcionamento da língua são exploradas em diferentes perspectivas de maneira representativa. E aqui, mais uma vez, as questões gramaticais são colocadas de maneira assimétrica com outras áreas, que possuem, inclusive, simpósios muito específicos.

Por fim, o CNE realizou sua 8ª edição em dezembro de 2020 e a 9ª edição em

outubro de 2022. O 8CNE contou com simpósios temáticos e comunicações individuais. Foram propostos quatorze simpósios temáticos, sendo que, na área de descrição e análise linguística, havia dois simpósios dentre os quais apenas um comportava trabalhos de estudos gramaticais: *Comparação entre o funcionamento do espanhol e do português brasileiro*. Com relação às comunicações individuais, foram apresentadas onze sessões de comunicações sobre ensino de língua espanhola e literaturas hispânicas, três sessões de comunicações sobre língua e linguística espanhola, cinco sessões de comunicações sobre literatura, cultura, história e memória. Dos quinze trabalhos apresentados nas três sessões de comunicação sobre língua e linguística, apenas três tratavam de aspectos gramaticais. Havia outros três sobre variação linguística e os demais se localizavam no âmbito da linguística aplicada, portanto, localizados no eixo equivocado.

O 9CNE teve apenas 1 mesa-redonda sobre diferentes perspectivas da gramática do espanhol. Nenhum dos 10 minicursos propostos abordou temas gramaticais. A lista de comunicações apresentadas não estava disponível no site do evento.

A análise das últimas edições dos eventos da área deixa claro que, se pesquisas sobre estudos gramaticais do espanhol estão sendo feitas no Brasil, não estão sendo apresentadas nos eventos de referência. Uma análise dos grandes eventos de linguística (Congresso da ABRALIN, Congresso do GEL, Congresso do GELNE, Congresso da ANPOLL etc.) seria importante para saber se os trabalhos de linguística descritiva e teórica do espanhol estão sendo apresentados nesses eventos, em vez de aparecerem nos eventos específicos de espanhol, que podem ser interpretados como congressos de professores de língua. Assumo, em princípio, a hipótese negativa.

6 Considerações finais

A análise apresentada acima, especialmente se se considera o corpo docente das cinco universidades públicas do estado da Bahia e o panorama dos eventos da área, confirma que, mesmo após 2010, a área de estudos gramaticais do espanhol no Brasil não tenha se desenvolvido em larga escala.

O panorama baiano mostra também que o tímido aumento na formação de recursos humanos na área de estudos gramaticais a partir de 2006 indicado no Quadro 5 não teve consideráveis repercussões no estado uma vez que o quantitativo de professores especialistas em gramática no estado é menor que um por instituição. É preciso questionar, portanto, onde estão atuando os quarenta e seis doutores titulados na área de gramática do espanhol conforme o Quadro 5. É sabido que alguns já se aposentaram. Porém, em que universidades ou instituições estão atuando os mais jovens, titulados a partir de 2010, especialmente? Que

disciplinas estão ministrando? Como é o currículo dos cursos de Letras nos quais atuam? Continuam produzindo na área? Essas perguntas podem revelar o real panorama dos pesquisadores sobre a gramática do espanhol no Brasil.

O Parecer 492 do Conselho Nacional de Educação de 3 de abril de 2001 determina que o egresso do Curso de Letras deva ter domínio das línguas objeto de estudo em relação à sua estrutura e funcionamento, refletir teoricamente sobre a linguagem e ter capacidade crítica sobre temas do conhecimento linguístico. Nesse sentido, o que se observou na análise apresentada neste artigo é que os cursos de formação de professores de espanhol do estado da Bahia, a exceção do Curso da UFBA, não permitem o desenvolvimento dessas habilidades e competências com relação à língua espanhola, uma vez que a maioria das disciplinas de língua espanhola é para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, incluindo as de fonética e fonologia, que têm, na sua maioria, o objetivo de desenvolver uma pronúncia correta. Os Cursos de Letras-Espanhol, nesse sentido, podem ser equivalentes a cursos de idioma com capacitação pedagógica, o que destoa totalmente dos objetivos propostos no Parecer 429 para Cursos de Letras, que não é somente a formação de falantes competentes³⁶.

É importante destacar também que, inicialmente a partir do enfoque comunicativo e posteriormente a partir da perspectiva dos letramentos (cf. DI TULLIO, 2010), a reflexão gramatical tendeu a ser excluída dos cursos de língua. Os cursos de formação de professores reproduzem esse modelo e, muito frequentemente, se escuta que ensinar uma língua não se reduz a ensinar gramática. O que os currículos apresentados mostraram é que o que menos se estuda nos Cursos de Letras-Espanhol é gramática numa perspectiva científica. O conhecimento gramatical é restrito ao conhecimento tradicional, o que, obviamente, não se constitui numa atividade científica sobre a estrutura e o funcionamento da língua.

Por fim, é importante salientar que, conforme indicado nos documentos reguladores nacionais e nos próprios projetos pedagógicos individuais de cada universidade, o Curso de Letras é complexo e exige que seu corpo docente tenha formação variada para atender às necessidades de ensino e pesquisa de forma adequada. Os Cursos de Letras-Espanhol não podem ser entendidos como cursos de idiomas com capacitação pedagógica (observe-se que essa situação seria análoga a, se nos Cursos de Letras-Português, toda a reflexão se restringisse às práticas textuais e formação pedagógica, o que é, obviamente, impensável) porque o conhecimento teórico, técnico e científico sobre a linguagem é uma competência/habilidade exigida do profissional das Letras, seja bacharel ou licenciado. Nesse sentido, também é muito importante ter em conta que os concursos para

³⁶ Agarie (2014, p. 42) diz que: “a formação nos Cursos de Letras evidencia um privilégio de materiais pensados para cursos livres”.

professores das universidades devem ter perfil especializado (o que no caso de concursos para língua estrangeira não existe ou, quando muito, se distinguem concursos para língua de concursos para literatura) e entender que o corpo docente das universidades não pode se constituir em mini associações de uma determinada perspectiva teórica. Todos esses problemas em conjunto fazem com que a área de estudos gramaticais do espanhol seja muito pouco desenvolvida (e até mesmo valorizada) no Brasil uma vez que pode ser conjecturado que a maioria dos profissionais entende gramática apenas como gramática tradicional.

Referências

AGARIE, Bianca. *Formação inicial de professores de espanhol: análise de um currículo superior de letras*. 2014. 93f. Monografia (Especialização em Formação de Professores – Ênfase Magistério Superior), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores para Educação Básica (BNC – Formação). *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 09 de julho de 2001.

DANNA, Stella Maris D. G.. *A língua espanhola no Brasil: Produção de materiais didáticos entre 1919 e 1961*. 2019. 223f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de São Paulo, São Paulo.

DI TULLIO, Angela. *Manual de gramática del español*. Buenos Aires: Waldhuter Editores, 2010.

GALVAM, Claudia; ALONSO, Maria Cibele; TOFFOLI, Tânia. *O Espanhol no Ensino Universitário Brasileiro*. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010.

GAUGER, Hans Martin. *Introducción a la lingüística românica*. Madrid: Gredos, 1989.

GUIMARÃES, Anselmo. *Panaméricas Utópicas: A institucionalização do ensino de espanhol no Brasil (1870-1961)*. 2014. 165f. Tese (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Sergipe, Aracaju.

MARTINS, Ana Maria. From unity to diversity in Romance syntax: A diachronic perspective of clitic placement in Portuguese and Spanish. In: BRAUNMÜLLER, Kurt; FERRARESI, Gisella (Org.). *Aspects of Multilingualism in European Language History*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 201-233.

PARAQUETT, Márcia; SILVA JÚNIOR. Antônio Carlos. O cenário escolar e acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”. *abehache*, n. 15, p. 69-86, 2019.

QUINTELA, Antón; COSTA, Alexandre. A filologia de Antenor Nascentes e o início, no Brasil, da linguística aplicada ao ensino do espanhol. *Signótica*, n. 25, v. 2, p. 435-453, 2013.

RADFORD, A. *Syntactic theory and the structure of English: a minimalist approach*. Cambridge: Cambridge Press, 1997.

RODRIGUES, Fernanda Castelanos. *Língua viva, letra morta: obrigatoriedade e ensino de espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro*. 2010. 342f. Tese (Doutorado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispanoamericana), Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Elza Fagundes da. A formação dos professores de espanhol nas licenciaturas de letras. In: *Anais do XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, 2015, p. 9358-9374.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014.

UEFS. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol*. 2017.

UESC. *Projeto Pedagógico dos Cursos De Letras: Licenciaturas. Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Espanhola e suas Literaturas. Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Inglesa e suas Literaturas*. 2022.

UFBA. *Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Letras*. 2004.

UNEB. *Projeto de reconhecimento do Curso de Letras com habilitação em língua espanhola e literaturas – licenciatura*. 2021

UNEB. *Projeto do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Espanhola e Literaturas para fins de reconhecimento*. 2010.

